Os empréstimos até março elevam dívida para US\$ 75 bilhões

O Banco Central registrou, nos três primeiros meses do ano, o ingresso líquido de recursos externos de US\$ 4.93 bilhões, através de empréstimos de médio e longo prazos, com a elevação da dívida externa registrada do país para US\$ 75.13 bilhões, ao final de março último.

Ao divulgar ontem o saldo da dívida externa de médio e longo prazos a de curto prazo, não é registrada

o BC tomou a precaução de esclarecer que a posição líquida de US\$ 4.93 bilhões de ingresso "refere-se a dados de registro de capitais efetuados no banco, não cabendo conciliação com os números apresentados no balanço de pagamentos, que especificam ingressos e saídas efetivamente ocorridos no exercício".

Por isso, o BC registrou a entrada de US\$ 3.92 bilhões de empréstimos em moeda, no primeiro trimestre do ano, embora no período tenha havido quase que exclusivamente o ingresso da primeira parcela de US\$ 2.5 bilhões do empréstimo-jumbo de US\$ 4.4 bilhões, aprovado em dezembro de 1982 pelos bancos internacionais.

O registro de novos empréstimos diretos, dentro das normas da Lei nº 4.131, atingiu US\$ 4.21 bilhões, de janeiro a março último. Mas o saldo de captação de empréstimos pelos bancos nacionais — basicamente, para repasses ao setor privado — caiu US\$ 288 milhões no período, o que reduziu o total dos empréstimos em moeda, registrados no trimestre pelo Banco Central, para US\$ 3.92 bilhões.

Nas demais linhas de crédito, o BC registrou o ingresso de US\$ 897 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e de US\$ 206 milhões de financiamentos a importações brasileiras — US\$ 100 milhões concedidos por entidades internacionais e US\$ 106 milhões por outras agências governamentais. Os bancos comerciais não concederam financiamentos a importações e os fornecedores

reduziram o saldo de créditos em US\$ 7 milhões. O Brasil ainda resgatou US\$ 72 milhões de bônus colocados no exterior até o ano passado.

O fechamento do mercado financeiro internacional ao Brasil explica o crescimento de apenas 7,03% da dívida externa registrada, ao longo dos três primeiros meses do ano. Na composição da dívida bruta, os empréstimos em moeda — com o saldo de US\$ 56,83 bilhões, ao final de março último — correspondiam a 75,64% do total.

O país devia, em março, US\$ 13,72 bilhões de financiamentos à importações: US\$ 3,95 bilhões de dívida acumulada junto a entidades internacionais; US\$ 3,8 bilhões a agências governamentais, e US\$ 5,97 bilhões a outros fornecedores.

RISCO

O ingresso de novas aplicações de risco no país somou US\$ 224 milhões e os reinvestimentos de lucros obtidos pelo capital estrangeiro somaram US\$ 17,8 milhões, no primeiro trimestre do ano, informou ontem o Banco Central. Assim, o estoque de capital estrangeiro de risco no país cresceu 11,4% no trimestre e atingiu US\$ 21,42 bilhões, ao final de março último.

De acordo com as estatísticas do Banco Central, a entrada efetiva de investimentos diretos somou, no acumulado histórico até o final de março, US\$ 14,86 bilhões, enquanto as reaplicações de lucros atingiram US\$ 6,56 bilhões. "Os Estados Unidos continuam a ser o maior investidor no país e o setor da indústria de transformação tem sido o mais receptivo, não havendo alteração quanto à direção dos investimentos" informou o Banco Central.

A persistência de elevados juros reais no mercado financeiro internacional, a recessão e a elevada taxa de inflação interna contribuem para o baixo aumento das aplicações de risco no país.